



MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Demanda por exames cria fila oculta no SUS

Mesmo diante do número crescente de decisões judiciais e reclamações, órgão responsável pelo recebimento das solicitações médicas e encaminhamentos dos usuários passa por problemas de estrutura, que comprometem fluxo

AMANDA ALVES
DA REDAÇÃO

A demanda reprimida do Sistema Único de Saúde (SUS) de Mato Grosso por exames diagnósticos de média e alta complexidade compõe filas ocultas e desconhecidas pela Central de Regulação. Mesmo diante do número crescente de decisões judiciais e reclamações, o órgão responsável pelo recebimento das solicitações médicas e encaminhamentos dos usuários passa por problemas de estrutura, que comprometem o fluxo. Hoje, 5 hospitais privados e filantrópicos da Capital concentram 90% das prestações dos serviços de forma conveniada.

A lentidão compromete a operação do SUS e a vida de pacientes que aguardam por exames de maior complexidade. Procedimentos de natureza neurológica e cardíaca, com valores altos, são os mais demandados nos consultórios. Mas, apresentam dificuldades para serem realizados, com exceção daqueles que dispõem de decisão judicial que estão obrigando o poder público a encará-los como prioridade.

Alda Alves de Souza, 63, faz parte de uma fila oculta que aguarda por exames. Desde o dia 27 de julho ela está internada no Pronto-Socorro de Várzea Grande após ter passado mal e apresentar problemas no coração. Na unidade, os médicos lhe orientaram a fazer ressonância magnética, eletrocardiograma e cateterismo. O exames foram obtidos pela insistência da filha Jeane Alves de Souza, que lhe faz companhia todas as noites no hospital e a ajuda de profissionais no encaminhamento de forma gratuita.

Os diagnósticos apontaram dilatação da veia aorta, principal artéria do coração. Além

do entupimento de outra veia. O médico Wagner Marcondes Lopes solicitou um quarto exame, a angiogramografia torácica e abdominal no dia 25 de agosto. Mas, desta vez, a família não tem conseguido obter o procedimento que custa R\$ 1,9 mil na rede particular.

Jeane é empregada doméstica e diz que levaria meses para obter o valor. A tentativa de um empréstimo não obteve sucesso, a Defensoria Pública não tem lhe dado retorno e a filha não vê meios de atender a emergência da mãe. Enquanto isso, Alda permanece no Pronto-Socorro por determinação médica. “Não pode ir para casa, porque tem risco de AVC (acidente vascular cerebral). A gente acha humilhante, porque um Estado que gasta tanto com a Copa...”, diz Jeane.

A filha estuda levar a mãe mesmo sem realizar o exame, pois acredita que Alda esteja ficando abalada por viver no hospital. Jeane acredita que as imagens de pacientes amputados e entubados provocaram diarreia que persiste na idosa mesmo sob remédios. Além da falta de perspectiva de atendimento.

No mesmo quarto de Alda outras 7 pessoas estão internadas. Entre elas existem pessoas



Marcus Vaillant

Relatório final da CPI da Saúde apontou em **2011** que **130 mil** pessoas estavam em filas por procedimentos médicos, como exames e cirurgias em Mato Grosso, mesmo valor apurado em **2009**



Central de Regulação passa por mudança de sistema de operação e quando Sisreg estiver completamente adaptado, espera-se que encaminhamentos sejam mais ágeis

trabalho da Central de Regulação. Sem um sistema adequado para operar o fluxo de solicitações, encaminhamentos e informações sobre os prestadores de serviços ao SUS, o órgão passou a apresentar graves problemas nos últimos anos.

Cirurgião, pediatra e coordenador da Central de Regulação, Eloar Vicenzi assumiu a gestão da unidade este ano e reconhece a situação. Uma das medidas tomadas pelo administrador foi mudar o sistema de operação do Argos para o Sistema Nacional de Regulação (Sisreg), fornecido gratuitamente pelo Ministério da Saúde. A migração ainda está ocorrendo e os técnicos iniciam o abastecimento da base com informações sobre as demandas de exames.

Até dezembro, Eloar espera reunir as informações de demanda, capacidade de atendimento ofertada pelos hospitais e o quantitativo de execuções. Ele explica que as informações sobre o atendimento após o encaminhamento não eram de conhecimento da Central de Regulação, o que dificultava o controle na abertura de novas filas de espera nas unidades hospitalares.

Quando o Sisreg estiver completamente adaptado, Eloar espera que os encaminhamentos sejam mais ágeis, podendo ser autorizados pelo médico quando este solicitar pela internet. “À medida que forem descobertas as demandas, vamos contratando os serviços. Os procedimentos que precisam de urgência nós não temos medidos esforços, inclusive com ajudar da Justiça e Ministério Público”.

O governo estuda reabrir o Hospital da Clínicas em Cuiabá para atender a demanda de exames de alta complexidade. Mas, no momento, o coordenador da Central de Regulação diz que o foco está no fluxo e contratação dos serviços.

OUTRO LADO - Segundo a Central de Regulação, a paciente Alda deverá ser transferida para o hospital Santa Casa, onde está disponível o exame. O processo, como de pacientes dos demais municípios do interior de Mato Grosso, precisa de autorização do governo estadual, antes de ser executado.

Marcus Vaillant



Mãe de Jeane aguarda no Pronto-Socorro de Várzea Grande, desde 25 de agosto, um exame que custa R\$ 1,9 mil na rede particular